

RESUMO DAS DISSERTAÇÕES DEFENDIDAS NO PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO

DEZEMBRO DE 2006 a AGOSTO DE 2007

A presença da Psicologia nos Parâmetros Curriculares Nacionais: uma análise através do recorte de produções científicas

Autor:

Maria Sylvia

Padial Nantes

Data da Defesa:

18/12/2006

Orientadora:

Profª. Drª. Sonia

da Cunha Urt

(UFMS)

Banca

Examinadora:

Profª. Drª. Regina

Tereza Cestari de

Oliveira (UCDB/

UFMS)

Profª. Drª. Ordália

Alves de Almeida

(UFMS)

Profª. Drª.

Jucimara Rojas

(UFMS)

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar as idéias psicológicas implícitas ou explícitas presentes no documento Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), através de um estudo de produções científicas, com o propósito de entender o programa PCN, buscando evidenciar a relevância dos princípios e métodos da proposta educacional, caracterizando as contribuições da psicologia e suas implicações no fazer pedagógico. Inicialmente analisamos o volume introdutório dos PCN, identificando a manifestação do conhecimento psicológico. Em seguida, foram selecionadas 08 (oito) produções, sendo essas, 02 (duas) dissertações, (01) um capítulo de livro, 03 (três) artigos em periódicos e 02 (dois) trabalhos em Anais de Eventos, produções elencadas porque são trabalhos de investigação que já tinham evidenciado críticas à Psicologia no documento em investigação. As idéias psicológicas retratadas no documento expressam as tendências Psicogenética de Jean Piaget e a Histórico-Cultural de Vygotsky, estudadas para subsidiar a análise do documento à luz das produções científicas análises realizadas sobre os PCN e que foram objeto de nossa investigação. O recorte que fizemos da análise de produções acerca do PCN evidenciaram os seguintes aspectos: a reprodução de uma ideologia neoliberal, pouco articulação com as outras ciências, não houve uma participação significativa de profissionais com experiência na área de currículo das séries iniciais e não houve uma interlocução mínima com especialista e grupos significativos da área da Educação e está caracterizado pela influência do construtivismo que incorpora expressões e conceitos de diversas correntes psicológicas educacionais adotando um padrão de uma grande síntese com destaque à psicologia divulgando e interpretando tendências atuais do pensamento educacional. Finalmente o estudo sinalizou que é preciso repensar as discussões da Psicologia e Educação com o objetivo de superar o viés psicologizante que ainda estão presentes nos programas de política da Educação e também na prática pedagógica dos nossos professores.

PALAVRAS-CHAVE: Psicologia; Educação; PCN

Interdições e contradições na política de inclusão de jovens e adultos com deficiência no Estado de Mato Grosso do Sul

<p><i>Autor:</i> André Gustavo Garcia Bruno</p> <p><i>Data da defesa:</i> 20/12/2006</p> <p><i>Orientador:</i> Prof. Dr. Antonio Carlos do Nascimento Osório (UFMS)</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Profª. Drª. Regina Tereza Cestari de Oliveira (UCDB/UFMS) Profª. Drª Alexandra Ayach Anache (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>Esta pesquisa teve por objetivo estudar as interdições e contradições existentes na política de inclusão de Jovens e Adultos com deficiência no estado de Mato Grosso do Sul. Buscou-se analisar os fundamentos, princípios, diretrizes e propostas de inclusão para identificar a ordem do discurso: o dito, o silenciado, o omitido, o interditado e o oculto, expressos na política e nos documentos que estruturam e organizam o atendimento educacional especializado desses alunos. Trata-se de uma pesquisa qualitativa ancorada nos pressupostos teórico-metodológicos de Michel Foucault para estudo e análise dos documentos internacionais, nacionais, das diretrizes e propostas de inclusão por meio do recorte temporal da última década (1996 a 2006). Ocupou-se de refletir sobre a construção do processo de inclusão no Estado de Mato Grosso do Sul por meio da atenção às pessoas com deficiência, particularmente, em relação às referências e orientações para essa modalidade de ensino no campo da garantia dos direitos sociais, das políticas e adequação da prática pedagógica às especificidades e necessidades educacionais dessa população. Para tanto, foi utilizado o procedimento metodológico da arque-genealogia como instrumento de análise e interpretação das relações de poder manifestas e da compreensão do paradoxo presente nos diferentes momentos históricos da implementação da política de inclusão em nosso estado. Os resultados desvelam que não existem políticas governamentais eficazes (União, Estados e Municípios) para a inclusão educacional de alunos com deficiência na EJA. Nota-se ausência de diretrizes claras e propostas pedagógicas consistentes e adequadas às necessidades desses educandos. Os documentos do Estado de Mato Grosso do Sul analisados, desvelam: negligência do aparelho estatal quanto a garantia dos direitos sociais e oferta de oportunidades educacionais no sistema público de ensino; classificação dos alunos e categorização por deficiência para encaminhamento ao ensino segregado; escolarização de jovens e adultos em escola especial; ausência de adequação curricular e de atendimento às necessidades específicas no contexto da sala de aula; falta de articulação educação especial-ensino regular; há indicadores de micropoderes exercidos no cotidiano escolar em virtude da falta de participação de professores, pais e alunos com deficiência na discussão e elaboração dos projetos pedagógicos. Esses mecanismos de exclusão aperfeiçoados em sua tecnologia buscam o apaziguamento da ambiguidade por meio de um discurso de acesso, igualdade de oportunidades e diversidade, mas que contraditoriamente na prática pedagógica inclusiva não se operacionalizam. Esses dados permitem refletir sobre a inexistência de um paradigma de inclusão e apontam para o paradoxo da exclusão das pessoas com deficiência do sistema estadual de ensino.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Inclusão Escolar, Educ de Jovens e Adultos, Relações de Poder</p>
---	--

A Formação Cultural e Educacional nos Museus de Arte

<p><i>Autor:</i> RAFAEL DUAILIBI MALDONADO</p> <p><i>Data da defesa:</i> 23/02/2007</p> <p><i>Orientador(a):</i> Profª. Drª. Maria Adélia Menegazzo (UFMS)</p> <p><i>Banca Examinadora:</i> Prof. Dr. Ivan Russeff (UNICAMP) Profª. Drª. Fabiany de Cássia Tavares Silva (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>Os museus de arte assumem fundamental papel nas discussões sobre as formas de apropriação de conhecimentos, uma vez que começaram a desenvolver processos educacionais para que os conteúdos de suas coleções e de suas atividades expositivas fossem melhor assimilados pelo público que freqüenta esses espaços. Assim, algumas perguntas foram recorrentes durante o processo de elaboração desse trabalho: há uma cultura escolar no museu? De que forma os museus enfrentam os desafios culturais para uma eficiente ação educativa? Qual é a leitura do museu na atualidade? Como desenvolver um projeto de arte-educação partindo desse contato com a obra, na vivência visual do conjunto de uma exposição, algo tão diferente da realidade do ambiente escolar? Uma das hipóteses de respostas para essas questões é perceber o museu como mediador de possibilidades da materialização visual da teoria da história da arte e para a apreensão dos conceitos de contemporaneidade, através da potencialidade do encontro real com a obra. Esse estudo tem como objetivo investigar o papel dos museus de arte na formação da cultura e para a educação, levantando possíveis respostas de como se dá o processo de aprendizagem e ensino da arte no ambiente museal.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Arte-educação. Aprendizagem. Cultura. Museu.</p>
---	---

Estudo de dificuldades da aprendizagem da fatoração nos ambientes: papel e lápis e no Software Aplusix

<p>Autor: SONIA MARIA MONTEIRO DA SILVA BURIGATO Data da defesa: 29/03/2007 Orientador(a): Profª. Drª. Marilena Bittar (UFMS) Banca Examinadora: Prof. Dr. Marcelo Câmara dos Santos (UFPE) Prof. Dr. José Luiz Magalhães de Freitas (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>Neste trabalho procuramos estudar dificuldades na aprendizagem da fatoração e, para isso identificamos teoremas em ação utilizados pelos alunos ao resolver as atividades. Para Vergnaud (1990) eles são os conhecimentos tidos como pertinentes pelos alunos para tratar a situação proposta. Entretanto, em algumas situações eles podem não ser adequados para resolver a atividade, fazendo com que o aluno venha a cometer um erro, e são essas escolhas inadequadas que procuramos analisar. Nosso estudo foi orientado na elaboração e aplicação de uma sequência didática com situações de fatoração, em que buscamos identificar esses teoremas em ação, bem como verificar a estabilidade deles nas resoluções dos alunos. Realizamos a pesquisa com uma turma de alunos da oitava série do Ensino Fundamental de uma escola pública de Campo Grande/MS. Os dados foram coletados nas produções dos alunos ao resolverem as atividades da sequência didática em papel e lápis e com o software Aplusix. Conseguimos identificar teoremas em ação que foram utilizados por grande parte dos alunos, e alguns de maneira persistente. As principais dificuldades levantadas nas análises desses teoremas dizem respeito aos conhecimentos envolvidos na formação do Campo Conceitual da fatoração. Dentre eles, destacamos: a divisão e a multiplicação de expressões algébricas, redução de termos semelhantes e raiz quadrada.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Álgebra - Teoremas em ação – Educação - Campo Conceitual.</p>
--	--

Inclusão de alunos com necessidades educacionais especiais: as ações desenvolvidas no Estado de Rondônia

<p>Autor: CRISTIANO CORRÊA DE PAULA Data da defesa: 02/05/2007 Orientador(a): Profª. Drª. Fabiany de Cássia Tavares Silva (UFMS) Banca Examinadora: Profª. Drª. Fabiany de Cássia Tavares Silva (UFMS) Profª. Drª. Maria Dilnéia Espíndola Fernandes (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>Esta pesquisa tem como objeto as Políticas Públicas em Educação, principalmente no que tange as ações educacionais voltadas para a inclusão escolar dos alunos com necessidades educacionais especiais. Temos como objetivo investigar as proposições da Educação Inclusiva e suas implicações para a Educação Especial, tendo como elemento articulador a implementação ou não das prerrogativas da Declaração Mundial Sobre Educação Para Todos (1990) e a Declaração de Salamanca (1994) voltadas à Educação Especial e seu processo de inclusão nas Escolas Estaduais de Porto Velho, Rondônia, por meio da Secretaria de Educação Especial, entre 1990 a 2005. Como resultados podemos dizer que o Estado de Rondônia tem tratado as políticas públicas voltadas para a educação inclusiva em consonância com as propostas estabelecidas pelo Ministério da Educação, voltando suas ações, sobretudo à formação e capacitação de professores.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Políticas Públicas de Educação; Educação Especial; Educação Especial no Estado de Rondônia.</p>
--	--

A formação dos professores indígenas Suruí, no Estado de Rondônia

<p><i>Autor:</i> MIRIVAN CARNEIRO RIOS</p> <p><i>Data da defesa:</i> 31/05/2007</p> <p><i>Orientador(a):</i> Prof. Dr. David Victor-Emmanuel Tauro (UFMS)</p> <p><i>Banca</i> <i>Examinadora:</i> Prof. Dr. Levi Marques Pereira (UFGD) Prof. Dr. Antônio Carlos Nascimento Osório (UFMS)</p>	<p>RESUMO</p> <p>Essa dissertação versa sobre a formação de professores índios no Estado de Rondônia, da comunidade Suruí de Cacoal uma formação intimamente ligada tanto a uma herança cultural do povo a que pertencem quanto a uma legislação emanada do governo federal. O método usado foi uma pesquisa descritiva com dados coletados de fontes bibliográficas e documentais e etnólogos. Os resultados mostraram que a cultura indígena fruto da relação entre o homem e a natureza, herança que ainda não foi necessariamente compreendida e aceita por uma legislação que, apesar de primar pela diversidade cultural, ainda é incipiente e omissa, pretendendo resgatar os valores indígenas em vez de preservá-los. Também encontramos a imposição de modelos pedagógicos que, muito embora destinados a uma formação de professores, não considera as diferentes realidades e necessidades das comunidades indígenas. Assim, massifica-se e generaliza-se não só a formação, como também, a educação escolar como um todo. Ora, a formação de professores indígenas passou a ser uma condição da educação intercultural de qualidade. É o professor indígena quem responde perante outros representantes políticos, pela mediação e interlocução de sua comunidade com o mundo de fora da aldeia. Portanto, a proposta de uma escola indígena de qualidade – específica, diferenciada, bilíngüe, intercultural – só será viável se os próprios índios, por meio de suas respectivas comunidades, estiverem à frente do processo como professores e gestores da prática escolar. Esta, por sua vez, deve permitir uma atuação crítica-reflexiva, consciente e responsável nos diferentes contextos em que se inserem as escolas indígenas.</p> <p>PALAVRAS CHAVE: Educação escolar indígena; Formação professores; diversidade cultural.</p>
---	---

Uma possibilidade para superação das dificuldades na aprendizagem da linguagem escrita: o texto e sua reescrita

<p><i>Autor:</i> LÍLIAN MARA DELA CRUZ VIÉGAS</p> <p><i>Data da defesa:</i> 06/06/2007</p> <p><i>Orientador(a):</i> Prof^a. Dr. ^a Alda Maria do Nascimento Osório (UFMS)</p> <p><i>Banca</i> <i>Examinadora:</i> Prof^a. Dr. ^a Cancionila Janzkovski Cardoso (UFMT) Prof^a. Dr. ^a Maria Emilia Borges Daniel (UFMS)</p>	<p>RESUMO</p> <p>O estudo sobre a possibilidade da superação das dificuldades na aprendizagem da língua escrita por meio da produção de texto e reescrita teve origem nas experiências durante o exercício da profissão de docente, relacionadas às dificuldades em produzir textos, apresentadas por muitos alunos que concluem o primeiro ano do Ensino Fundamental. Os objetivos foram: conhecer e analisar as práticas docentes em sala de aula; identificar os conhecimentos lingüísticos das professoras e suas concepções; investigar os significados e sentidos atribuídos à produção de textos com escrita espontânea e reescrita. Participaram deste estudo onze professoras que, no início do ano de 2006, exerciam a docência no primeiro ano do Ensino Fundamental e duas professoras formadoras do Programa de Gestão da Aprendizagem Escolar (GESTAR-PILOTO - 2001/2002), da Rede Municipal de Ensino de Campo Grande-MS. Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem sócio-histórica, voltando-se para a concepção dialógica e mediadora da linguagem. Os instrumentos utilizados foram: observação direta em sala de aula, por meio de roteiro pré-estruturado e entrevista semi-estruturada. As análises dos dados obtidos indicaram que tanto os discursos como as ações das professoras alfabetizadoras, revelou uma prática pedagógica em transformação, prevalecendo implícita uma concepção de linguagem como instrumento de comunicação. A produção de texto ocorria de forma coletiva, com ênfase na aquisição da base alfabética em detrimento dos aspectos textual-discursivos da língua. A reescrita foi caracterizada pelos procedimentos adotados para correção, pautada por erros ortográficos. Os conhecimentos sobre a língua materna construídos pelas professoras, no curso de formação continuada, não foram suficientes para subsidiá-las no redimensionamento da prática tendo o texto como base de ensino, com o propósito de desencadear progressos significativos em relação à produção de texto.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Produção de textos espontâneos; Reescrita de texto; Prática Pedagógica.</p>
--	--

Por uma história do currículo no/do Colégio Maria Constança na década de 1960: Cultura docente, práticas e materiais curriculares

<p><i>Autor:</i> ADRIANA ALVES DE LIMA ROCHA <i>Data da defesa:</i> 12/06/2007 <i>Orientador(a):</i> Prof^a. Dr.^a Fabiany de Cássia Tavares Silva (UFMS) <i>Banca</i> <i>Examinadora:</i> Prof^a. Dr.^a Cecília Hanna Mate (FEUSP) Prof^a. Dr.^a Silvia Helena de Andrade Brito (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>Este trabalho tem como objetivo reconstruir uma etapa, especificamente a década de 1960, da história do currículo no/do Colégio Maria Constança de Barros Machado — O Maria Constança (MC) — em Campo Grande MS/, a partir do cruzamento e análise das práticas e dos materiais curriculares, como expressões da cultura escolar. O recorte temporal, a década de 1960, foi pensado por corresponder a implantação da primeira Lei de âmbito nacional sobre educação, a LDBEN (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional) Lei 4024, aprovada em 1961. Quanto ao percurso metodológico para a busca dessa reconstrução, está alicerçado na pesquisa bibliográfica e documental. A primeira encontra-se fundamentada nos aportes teóricos de Chervel (1990); Bittencourt (1993); Forquin (1993); Gatti Junior (2004); Goodson (1997; 2003; 2005); Hamilton (1992); Julia (2001); Magalhães (2004); Pérez Gómez (2001); Sacristán (1995); Silva (2001); Soares (1996); Souza (1998; 2005) e Viñao Frago (1995). A segunda, nas fontes documentais em cuja materialidade a história do currículo da escola se apresenta, a saber: atas de reuniões, resoluções e portarias internas, entre outras, arquivadas em quatro volumes de livros, e os livros didáticos adotados pela escola. Ao final do presente estudo foi possível captar elementos indicativos de que a cultura escolar do Maria Constança valorizava os conhecimentos considerados clássicos, por meio de um ensino propedêutico, preparava para o prosseguimento dos estudos no ensino superior, e o destaque da escola através dos bons resultados de seus alunos e professores.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: História da Educação Brasileira; História das Instituições; História do Currículo; Cultura Escolar; Maria Constança Barros Machado.</p>
---	--

O uso de dispositivos didático para o estudo de técnicas relativas a sistema de equações lineares no ensino fundamental

<p><i>Autor:</i> SILVIA TERESINHA FRIZZARINI VALENZUELA <i>Data da defesa:</i> 04/07/2007 <i>Orientador(a):</i> Prof. Dr José Luiz Magalhães de Freitas (UFMS) <i>Banca</i> <i>Examinadora:</i> Prof. Dr. Luiz Carlos Pais (UFMS) Prof. Dr. Chateaubriand Nunes Amâncio (UFGD)</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>O presente trabalho tem como objeto investigar dispositivos didáticos e suas incidências relativas ao estudo de técnicas de resolução de sistemas de equações lineares em uma 7ª série do Ensino Fundamental. Para o embasamento teórico-metodológico da pesquisa fomos buscar suporte nas teorias francesas da Didática da Matemática, em particular na Teoria Antropológica do Didático – TAD (Chevallard, 1999), na Engenharia Didática (Artigue 1990) e no modelo de análise teórica (Henry, 2006). Foram realizadas análises de livros didáticos, de aulas de Matemática e de produções de alunos com o uso do software Aplusix, concernentes ao conteúdo de sistemas de equações lineares. As análises desses dispositivos demonstraram que na organização matemática das aulas houve diminuição em relação àquelas encontradas no livro didático adotado, percebendo-se nas aulas um reducionismo de tarefas as quais visavam apenas à fixação de algumas das técnicas contidas nos livros. O uso do software Aplusix contribuiu para comprovação de que os alunos eram capazes de mobilizar algumas técnicas de resolução de sistemas determinados. No entanto, diante de sistemas indeterminados ou impossíveis encontravam dificuldade, pois nesse caso a necessidade de domínio de suas tecnologias era maior.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Sistema de Equações Lineares, Praxeologia, Dispositivos Didáticos.</p>
--	--

A mediação docente no ensino da leitura e da escrita no primeiro ano do ensino fundamental

<p>Autor: ELENARA UES CURY</p> <p>Data da defesa: 01/08/2007</p> <p>Orientador(a): Profª. Dr.ª Alda Maria do Nascimento Osório (UFMS)</p> <p>Banca</p> <p>Examinadora: Profª. Dr.ª Nair Gurgel (UFRO) Profª. Dr.ª Maria Emília Borges Daniel (UFMS) Prof. Dr. Antônio Carlos do Nascimento Osório (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>Este estudo sobre a mediação pedagógica no ensino da leitura e da escrita no primeiro ano do ensino fundamental teve como objetivos compreender como as professoras trabalham com a leitura e a escrita; saber também em quais princípios teóricos elas se fundamentam para ensinar os alunos a ler e escrever; conhecer a relação que elas estabelecem entre a mediação pedagógica e o processo de ensino e aprendizagem, e mostrar como elas trabalham a leitura e a escrita em sala de aula. A justificativa desse estudo se dá pela preocupação com os problemas relacionados ao cotidiano da sala de aula, em especial, os que se referem ao ensino e aprendizagem da leitura e da escrita. Trata-se de uma pesquisa de cunho qualitativo, baseada no referencial sócio-histórico. Para desenvolver a investigação utilizamos três procedimentos: a análise documental, uma entrevista semi-estruturada e observação em sala de aula. Participaram como sujeitos da pesquisa quatro professoras alfabetizadoras que trabalhavam em duas escolas da rede estadual de ensino, no município de Cacoal, Rondônia. A análise das falas das professoras e a observação realizada em suas salas de aula evidenciam que: os procedimentos adotados no ensino da leitura e da escrita são decorrentes das concepções de ensino e de aprendizagem das professoras; as professoras não sabem o que vem a ser mediação pedagógica, mas em alguns momentos atuam como mediadoras; a mediação docente desencadeia grandes avanços na aprendizagem e na superação das dificuldades da criança; se o professor auxiliar o aluno em suas atividades e tarefas com perguntas sugestivas e indicações de como realizar uma atividade, ele hoje fará com sua ajuda, mas amanhã será capaz de realizar sozinho.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Professor; Leitura e Escrita; Mediação.</p>
---	---

Sexualidade da pessoa com deficiência mental: entre discursos de verdade e a possibilidade de outras práticas de si

<p>Autor: MYRNA WOLFF BRACHMANN DOS SANTOS</p> <p>Data da defesa: 17/08/2007</p> <p>Orientador(a): Prof. Dr. Antonio Carlos do Nascimento Osório (UFMS)</p> <p>Banca</p> <p>Examinadora: Profª. Dr.ª Maria Amélia Almeida (UFScar) Profª. Dr.ª Constantina Xavier Filha (UFMS)</p>	<p style="text-align: center;">RESUMO</p> <p>Sob os pressupostos dos estudos de Michel Foucault, esta pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de analisar os discursos de verdade sobre a sexualidade da pessoa com deficiência mental em dez trabalhos acadêmicos. Os trabalhos analisados correspondem a duas teses de doutorado e oito dissertações de mestrado. A partir dos pressupostos foucaultianos, o conjunto desses dez relatórios de pesquisa foram tratados como um discurso de saber científico autorizado e reconhecido pela sociedade como um discurso de verdade. Os principais pressupostos foucaultianos utilizados para o desenvolvimento da análise foram: a produção histórica de saberes, a veiculação de verdades pelos discursos, a vinculação entre produção de verdade e sustentação de um dado poder, o aparecimento do dispositivo de sexualidade, a disciplinarização dos corpos e a normalização dos sujeitos, processos correlatos à mecânica da biopolítica. Na pesquisa levantaram-se primeiramente, as concepções da família e da escola a respeito da sexualidade da pessoa com deficiência mental apontadas nos relatórios de pesquisa. Em seguida analisaram-se os discursos de verdade sobre a sexualidade, e sobre a sexualidade da pessoa com deficiência mental. As concepções mais comuns entre familiares e profissionais indicadas nos trabalhos expressam as crenças de que as pessoas com deficiência mental, independente da faixa etária, são eternas crianças, consideradas sem sexualidade, sem malícia, sem desejos, ou de que possuem uma sexualidade aguçada, sendo hipersexuadas. Os relatórios de pesquisa buscam desfazer e se desvincular dessas concepções. Verificou-se, no entanto, que, pelas concepções de sexualidade expressas, pela maneira como concebem as manifestações de sexualidade dos sujeitos com deficiência mental como "problemáticas", e pelos argumentos que relaciona para fazer a defesa e a proposição da orientação sexual como uma solução, um remédio para o "problema" da não adequação de suas formas de manifestação de sexualidade às normas e regras sociais, os relatórios acabam por produzir o discurso de que sexualidade da pessoa com deficiência mental é "anormal". Considerando os discursos de verdade sobre a sexualidade da pessoa com deficiência mental veiculados pelos relatórios de pesquisa e os pressupostos e concepções de sexualidade dos quais eles lançam mão para argumentar a favor da orientação sexual, pode-se afirmar que eles acabam por corroborar com a mecânica da biopolítica, cujos efeitos são a disciplinarização e a normalização dos sujeitos em sua sexualidade. A produção de um discurso de verdade no interior de um campo de saber legitimado socialmente e a proposição de uma determinada prática escolar quer seja, a vinda desse mesmo campo de saber considerado verdadeiro orientação sexual evidenciam, ainda, a correlação entre a relação saber-poder e as formas de acesso e interferência na vivência da sexualidade tanto de sujeitos individualmente quanto do grupo de pessoas com deficiência mental.</p> <p>PALAVRAS-CHAVE: Sexualidade, Deficiência Mental, Anormalidade, Orientação Sexual.</p>
---	--

A Pedagogia Histórico-Crítica: das Propostas Pedagógicas à sua implementação

Autor:

REGINA MARIA
HORTA
BARBOSA DE
OLIVEIRA

Data da defesa:
21/08/2007

Orientador(a):

Silvia Helena
Andrade de Brito
(UFMS)

Banca

Examinadora:

Prof. Dr. Gilberto
Luiz Alves
(UNIDERP)
Profª. Dr.ª Elcia
Esnarriaga de
Arruda (UFMS)

RESUMO

A presente pesquisa tem por objeto a pedagogia histórico-crítica (PHC), enquanto proposta orientadora da organização do trabalho didático e a forma como vem sendo implantada nas escolas da rede pública de Campo Grande/MS. A PHC está situada no quadro das tendências pedagógicas da educação brasileira e vem sendo desenvolvida desde 1983, quando foi lançada por Demerval Saviani. Analisou-se as proposições da PHC, bem como seu desenvolvimento realizado pelos principais seguidores da mesma, com destaque a José Carlos Libâneo, que simplificou o método, proporcionando sua introdução nas escolas de educação básica sob a denominação de pedagogia crítico-social dos conteúdos. Analisou-se, a seguir, as possibilidades de utilização das propostas pedagógicas como ponto de partida para a introdução da PHC nas escolas, buscando-se as possibilidades e limites da sua implantação em escolas públicas e, finalmente, as possibilidades de superação da organização do trabalho didático. Os dados foram obtidos da análise documental no que se refere às propostas pedagógicas, do levantamento bibliográfico da literatura existente sobre a PHC e de entrevistas e questionários respondidos por profissionais das escolas selecionadas para a pesquisa. Questões relativas ao método e às condições nas quais se encontram as escolas apontam tanto para os limites das propostas pedagógicas como ponto de partida para a implementação da PHC nas escolas, quanto mostram os limites da própria PHC como instrumento a ser utilizado durante o trabalho didático e, conseqüentemente, de trazer bons resultados como processo de mediação na luta por transformações sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Pedagogia histórico-crítica Pedagogia crítico-social dos conteúdos Organização do trabalho didático.